

A INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA COMO PRÁTICA INCLUSIVA E INOVADORA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

CREATIVE INSUBORDINATION AS NA INCLUSIVE AND INNOVATIVE PRACTICE FOR TEACHERS TEACHING MATHEMATICS IN THE EARLY YEARS

LA INSUBORDINACIÓN CREATIVA COMO PRÁCTICA INCLUSIVA E INNOVADORA PARA DOCENTES DE MATEMÁTICAS EN LOS PRIMEROS AÑOS

Felismina de Sousa Neta – Mestra, Secretaria Municipal de Educação,
sousaneta@alu.ufc.br, <http://lattes.cnpq.br/8604985593336179>,
<https://orcid.org/0000-0003-3322-6009>;

Liane Garcia Pinheiro Lemos – Especialista, Secretaria Municipal de Educação,
email:lianelemos@alu.ufc.br, <https://lattes.cnpq.br/5759871655465148>,
<https://orcid.org/0009-0009-3480-6209>;

Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião – Doutora, Secretaria Municipal de Educação, larascipiao@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8034812864925466>,
<https://orcid.org/0000-0003-0263-4026>;

Maria José Costa dos Santos – Pós-Doutora, Universidade Federal do Ceará,
mazeautomatic@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3144508981197442>,
<https://orcid.org/0000-0001-9623-5549>.

RESUMO

Insubordinar-se subversivamente requer ir além de ações puramente tradicionalistas de ensino com intuito de propor práticas inclusivas e inovadoras, em prol do estudante. Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa e exploratória sobre o estímulo dos conhecimentos prévios dos estudantes enquanto prática inclusiva, inovadora e insubordinada criativa. A abordagem descrita neste trabalho é sobre o conceito de *plateau*, um princípio da Sequência Fedathi, que é uma metodologia voltada ao ensino de matemática criada por Hermínio Borges Neto nos anos 1990 e propõe a mediação como prática do professor. Com isso, busca-se analisar as contribuições da vivência com o *plateau* para uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e insubordinada criativa, no âmbito do curso de extensão. Nesse sentido, dialoga com a

Insubordinação Criativa (IC), pois o professor subverte a ideia de que todos aprendem da mesma forma. A metodologia para realização do estudo ocorreu num curso de extensão “Formação de professores sob a perspectivas dos perfis de aprendizagem: uma vivência com a Sequência Fedathi e a Teoria da objetivação” que ocorreu na Universidade Federal do Ceará e explorou um trabalho constante de valorização de ideias relacionado à práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Acerca dos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se questionário aplicados a professores de matemática dos anos iniciais. Os dados foram analisados a partir da Sequência Fedathi como Metodologia de Análise de Dados, considerando as suas quatro subfases: curadoria, minúcia, apresentação e interpretação. Os resultados destacam o interesse dos professores em inclusão e inovação, além das dificuldades enfrentadas, como falta de formação e recursos. A pesquisa conclui que o movimento colaborativo que se estabelece entre professor e aluno na progressão do ensino informal ao formal, pode transformar a prática docente ao estimular uma postura mediadora, promovendo um ensino ousado, inovador e inclusivo, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Plateau; Sequência Fedathi; Prática inclusiva.

ABSTRACT

Subversive insubordination requires going beyond purely traditional teaching actions in order to propose inclusive and innovative practices for the benefit of the student. This work presents qualitative and exploratory research on stimulating students' prior knowledge as an inclusive, innovative, and creatively insubordinate practice. The approach described in this work is based on the concept of plateau, a principle of the Fedathi Sequence, a methodology for teaching mathematics created by Hermínio Borges Neto in the 1990s that proposes mediation as a teacher practice. Therefore, this study seeks to analyze the contributions of the experience with the "plateau" to an innovative, inclusive, and creatively insubordinate pedagogical practice within the context of an extension course. In this sense, it dialogues with Creative Insubordination (CI), as the teacher subverts the idea that everyone learns in the same way. The methodology for conducting this study took place within an extension course entitled "Teacher Training from the Perspective of Learning Profiles: An Experience with the Fedathi Sequence and the Theory of Objectification," held at the Federal University of Ceará. This course explored the ongoing valorization of ideas related to innovative and inclusive pedagogical practices. Data collection instruments consisted of questionnaires administered to mathematics teachers in the early years of schooling. The data were analyzed using the Fedathi Sequence as a Data Analysis Methodology, considering its four sub-phases: curation, detail analysis, presentation, and interpretation. The results highlight the teachers' interest in inclusion and innovation, as well as the difficulties they face, such as lack of training and resources. The research concludes that the collaborative movement established between teacher and

student in the progression from informal to formal education can transform teaching practice by stimulating a mediating posture, promoting bold, innovative, and inclusive teaching, and strengthening the relationship between theory and practice.

Keywords: Plateau; Fedathi Sequence; Inclusive Practice.

RESUMEN

La insubordinación subversiva exige ir más allá de las acciones de enseñanza puramente tradicionales para proponer prácticas inclusivas e innovadoras en beneficio del estudiante. Este trabajo presenta una investigación cualitativa y exploratoria sobre la estimulación del conocimiento previo del alumnado como una práctica inclusiva, innovadora y creativamente insubordinada. El enfoque descrito se basa en el concepto de meseta, un principio de la Secuencia Fedathi, una metodología para la enseñanza de las matemáticas creada por Hermínio Borges Neto en la década de 1990 que propone la mediación como práctica docente. Por lo tanto, este estudio busca analizar las contribuciones de la experiencia con la "meseta" a una práctica pedagógica innovadora, inclusiva y creativamente insubordinada en el contexto de un curso de extensión. En este sentido, dialoga con la Insubordinación Creativa (IC), ya que el docente subvierte la idea de que todos aprenden de la misma manera. La metodología para llevar a cabo este estudio se desarrolló en el marco de un curso de extensión titulado "Formación Docente desde la Perspectiva de los Perfiles de Aprendizaje: Una Experiencia con la Secuencia Fedathi y la Teoría de la Objetivación", impartido en la Universidad Federal de Ceará. Este curso exploró la valoración actual de ideas relacionadas con prácticas pedagógicas innovadoras e inclusivas. Los instrumentos de recolección de datos consistieron en cuestionarios aplicados a docentes de matemáticas de los primeros años de escolaridad. Los datos se analizaron utilizando la Secuencia Fedathi como Metodología de Análisis de Datos, considerando sus cuatro subfases: curación, análisis detallado, presentación e interpretación. Los resultados resaltan el interés de los docentes por la inclusión y la innovación, así como las dificultades que enfrentan, como la falta de capacitación y recursos. La investigación concluye que el movimiento colaborativo establecido entre docente y estudiante en la transición de la educación informal a la formal puede transformar la práctica docente al estimular una postura mediadora, promover una enseñanza audaz, innovadora e inclusiva, y fortalecer la relación entre teoría y práctica.

Palabras clave: Meseta; Secuencia Fedathi; Práctica Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A formação de professores desempenha um papel fundamental na qualidade do ensino, especialmente no que diz respeito à vivência de práticas pedagógicas que

levam em consideração as necessidades dos estudantes. Neste contexto, é essencial que os docentes compreendam a importância de conhecer seus alunos antes de elaborar seus planejamentos, considerando suas necessidades, suas experiências e seus ritmos de aprendizagem.

Essa prática proporciona aos professores estratégias que favoreçam um ensino mais significativo e alinhado com a realidade de seus estudantes (Bezerra, 2023; Magalhães; Brandão; Santos, 2021). Para D'Ambrósio e Lopes (2015), o exercício da autonomia profissional de professores precisa partir de uma consciência ética, que envolve o reconhecimento de limitações e subjetividades, como condição para conhecer o outro.

No intuito de ressignificar o papel do professor para tornar o ensino mais significativo, é importante destacar o uso da Sequência Fedathi (SF), como prática do professor orientando a sua postura, tornando um mediador do processo de ensino e aprendizagem (Magalhães; Brandão; Santos, 2021; Bezerra, 2023).

A Sequência Fedathi (SF) foi desenvolvida pelo Professor Doutor Hermínio Borges Neto, na década de 1990. Nessa metodologia, o professor assume o papel de mediador do processo de ensino, incentivando os alunos a pesquisa, a colaboração, a criticidade e a reflexão do conhecimento (Rodrigues; Soares, 2019; Rocha, 2019).

Para assumir esse papel de mediador, na SF, o professor deve conhecer os alunos, compreender os seus conhecimentos prévios e nivelá-los, criando um alicerce para a construção de um novo saber (Borges Neto, 2016).

Segundo Carneiro, Delmiro e Borges Neto (2024), o *plateau* na SF é o ponto de equilíbrio da ação docente que possibilita a compreensão e o nivelamento dos conhecimentos pré-existentes em busca dos novos conhecimentos. Sousa Neta (2024) considera a vivência com a SF como um ato de Insubordinação Criativa (IC) do professor. O termo IC refere-se ao rompimento de normas e/ou leis, desafiando autoridade, quando esta se contrapõe ao bem do outro (Lopes; D'Ambrósio, 2015).

Concordando com Delmiro e Borges Neto (2024), Mantoan e Lanuti (2022) afirmam que o professor, ao ensinar para seus alunos, deve considerar o que sabem e o que têm curiosidade de aprender, ou seja, seus interesses. Além disso, Sousa Neta (2024) propõe que outra maneira de conhecer o aluno atendendo a seus interesses é trabalhar junto dele se envolvendo nas atividades propostas, rompendo

com a hierarquia de poder, em que o professor ensina e o aluno aprende; promovendo, assim, segundo Scipião (2024) uma prática inovadora-colaborativa, destacando a importância de fazer juntos.

No entanto, a partir do curso de extensão “Formação de professores sob os perfis de aprendizagem: uma vivência com a Sequência Fedathi e a Teoria da Objetivação”, realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), surgiu o questionamento: como a vivência com o *plateau* pode contribuir para a construção de uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e insubordinada criativa, no âmbito do curso de extensão?

Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar as contribuições da vivência com o *plateau* para uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e insubordinada criativa, no âmbito do curso de extensão.

Metodologicamente, o estudo é de cunho exploratório, qualitativo que busca refletir sobre o *plateau*, a partir dos dados coletados no questionário realizado durante curso de extensão, para três professores que ensinam matemática nos anos iniciais.

A seguir, são apresentadas o referencial teórico, a metodologia adotada, a análise dos resultados obtidos, bem como as considerações finais, que incluem reflexões sobre as implicações do estudo e sugestões para futuras pesquisas na área.

O PLATEAU COMO PRÁTICA INCLUSIVA, INOVADORA E INSUBORDINADA CRIATIVA

Considerando que a educação do século XXI enfrenta o desafio de promover o aprendizado de maneira significativa, respeitando as particularidades e os conhecimentos prévios dos estudantes (Santos, 2022), a Sequência Fedathi (SF) proposta por Hermínio Borges Neto apresenta uma sessão didática baseada na investigação e colaboração entre pares, levando o professor a adotar uma postura que valoriza a interação, entre o professor e aluno (Borges Neto, 2016).

Vale destacar que a vivência na SF engloba princípios que norteiam as ações dos professores e dos estudantes, tais como: o acordo didático, o *plateau*, a pergunta, a mediação, a concepção de erro, a situação didática, entre outros (Borges Neto, 2016). Neste estudo, considera-se o *plateau* enquanto prática pedagógica.

Destaca-se o conceito de *plateau* quando há uma mudança de postura na vivência pedagógica com a leitura de mundo dos estudantes, rompendo com a mera exposição de conteúdo e enfatizando a construção coletiva do conhecimento (Brião, 2015). Assim, este princípio respeita as diferentes bagagens e os diferentes níveis de compreensão na ação educativa, cabendo ao professor mediar as situações didáticas e adidáticas (Bezerra, 2023), a partir do qual o aprendizado será mediado de forma inclusiva, contextualizada, inovadora e colaborativa.

Com a SF, o professor sistematiza sua prática em três momentos: "antes", "durante" e "depois" de sua interação com os alunos (Felício, 2019). O "antes" ocorre com o planejamento da sessão didática; o "durante" com a vivência da prática; e o "depois" com a avaliação das ações docentes (Santos, 2017).

Para uma boa execução dessa prática, é necessário que o professor conheça a sua turma, realizando o *plateau*, ou seja, o nivelamento da turma, a partir da análise dos conhecimentos prévios dos alunos (Carneiro, Delmiro e Borges Neto, 2024).

De acordo com Carneiro, Delmiro e Borges Neto (2024), quando a SF surge com vistas à mudança de postura docente, com o intuito de ressignificar a ação do estudante como sujeito investigativo no seu processo de aprendizagem frente ao raciocínio matemático, faz-se necessário ao professor saber quais conhecimentos os estudantes já tinham.

Este princípio relaciona-se com os estudos de Ausubel quando propõe que o professor deve conhecer seu aluno para que ocorra uma aprendizagem significativa. Além disso, os estudos de Piaget também se relacionam com este princípio quando afirma ser necessário o conhecimento de conteúdo pré-existente para que um novo possa se apoiar (Rocha, 2019).

Nesse sentido, destaca-se que a identificação dos saberes dos estudantes, antes de alcançar a exposição de novos saberes, considerando os seus compartilhamentos, alcança as dimensões de prática inclusiva, inovadora e insubordinada criativa por romper com a lógica linear e homogênea do currículo, deixar de seguir rigidamente o planejamento pronto, subverter a ideia de que todos aprendem no mesmo ritmo e colocar o estudante como ponto de partida, e não o conteúdo.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é de cunho qualitativa e descritiva, sobre o uso do *plateau* enquanto prática inclusiva, inovadora e insubordinada criativa. Na pesquisa qualitativa a “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” e “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados” (Prodanov; Freitas, 2013, p.70).

A pesquisa descritiva inclui a aplicação de métodos estruturados para a coleta de dados, como questionários e observação sistemática, adotando o formato de levantamento (Prodanov; Freitas, 2013) visando descrever o resultado do *Plateau*.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza como participante, pois se mostrou capaz de levantar questões a serem consideradas em estudos futuros (Prodanov; Freitas, 2013); neste caso, utilizada na pesquisa de Sousa Neta (2024) para análises das práticas dos professores que ensinam matemática nos Anos Iniciais e suas possíveis adequações ao objeto de estudo.

A análise do material coletado nesta pesquisa, ou seja, o questionário, será analisado de acordo com a análise da Sequência Fedathi como Metodologia de Análise de Dados (SFMAD) que se apresenta em quatro subfases, a saber: curadoria, minúcia, apresentação e interpretação. Essas subfases estão diretamente relacionadas com as fases da metodologia de ensino SF.

A curadoria é a subfase inicial da coleta de dados. Logo, foram coletados os dados antes do início do curso de extensão, por meio do questionário para análise dos conhecimentos prévios de 39 cursistas que responderam o formulário eletrônico inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Grupo de Estudos e Pesquisa G-TERCOA/CNPq/UFC. O questionário foi composto por dez questões subjetivas, sendo que para esta pesquisa foram utilizadas apenas seis; em seguida, organizadas em três categorias delineadas na sessão seguinte.

Na minúcia, ocorreu a seleção dos dados produzidos na pesquisa que atendem ao objeto de estudo (Menezes, et al., 2024). Dessa forma, escolheu-se as perguntas que se referiam ao *Plateau* da SF, ou seja, a análise dos conhecimentos prévios dos cursistas.

Na subfase apresentação ocorre a descrição dos dados produzidos na pesquisa e organizados em três categorias de análise, a saber: Perspectivas,

Vivências e desafios. Por fim, na subfase da interpretação, os dados foram analisados com suas devidas discussões e inferências do pesquisador. Ressalta-se que junto ao questionário foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de preservar os aspectos éticos da pesquisa.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para identificar expectativas dos cursistas em relação ao curso de extensão, seus interesses e porquês, conhecimentos prévios, dificuldades dos professores cursistas para incluir, realizou-se um questionário enviado via formulário eletrônico.

A seguir, na subfase da apresentação, no Quadro 1 serão apresentadas as categorias organizadas a serem analisadas após aplicação do questionário, a saber: “perspectivas”, “vivências” e “desafios”

Quadro 1 – Categorias a partir das perguntas

PERSPECTIVAS	VIVÊNCIAS	DESAFIOS
Quais temáticas (Inclusão, Inovação, Insubordinação Criativa,) do curso você tem interesse? Por quê?	O que você considera necessário para a inclusão de todos os alunos?	Quais dificuldades você enfrenta, na sua sala de aula, para a construção de práticas docentes inovadoras e inclusivas?
Como você espera que o curso possa contribuir para a sua prática docente?	Na sua opinião, quais recursos pedagógicos contribuem para uma prática inclusiva e inovadora? Por quê?	
O que é ser um professor inovador, no século XXI?		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos resultados da pesquisa foi baseada no referencial teórico e nas respostas do questionário, buscando responder ao objetivo de pesquisa que acontece na subfase interpretação. Desta forma, serão apresentados os resultados e, em seguida, a análise.

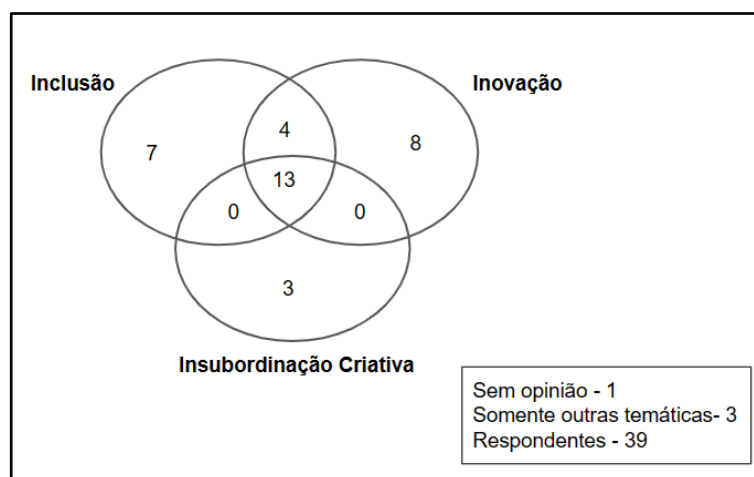
Dos 54 cursistas ativos no grupo de mensagens instantâneas, 41 participaram sendo que 39 responderam que desejavam participar do estudo e 2 se recusaram a responder o questionário.

Categoria de análise: perspectivas

Inicia-se com a categoria “perspectivas” a fim de identificar seus interesses pelas temáticas e o que eles esperam do curso em relação a sua prática docente. Neste sentido, pergunta-se: Quais temáticas (Inclusão, Inovação, Insubordinação Criativa) do curso você tem interesse? Por quê?

Levando em consideração as três temáticas trabalhadas em três módulos, objeto de análise desta pesquisa, far-se-á, um levantamento das 3 temáticas mais citadas, a saber: “inclusão”, “inovação” e “insubordinação criativa” de acordo com as Figura 1 abaixo, para melhor compreensão do leitor.

Figura 1 – Levantamento das preferências das temáticas dos respondentes



Fonte: Elaboração própria (2025)

Em geral, 13 informaram que têm interesse em todas as temáticas porque estes conteúdos irão contribuir para sua formação e atuação como professor e apenas 1 disse que não tinha opinião formada ainda.

Considerando o tema inclusão, 24 tiveram interesse, dentre os quais 4 também se interessam por inovação, além dos 13 já citados anteriormente que se interessavam nos três. Ou seja, 7 cursistas se identificaram exclusivamente com a inclusão.

Em relação ao tema inovação foi o de maior interesse dos cursistas resultando em 25 no total. Desconsiderando os 4 que também se identificam com inclusão e os 13 que elegeram todos os temas, encontramos 8 cursistas com interesse somente em inovação.

No que concerne à temática de IC, observa-se que 16 cursistas indicaram interesse pelo tema, sendo que nenhum deles relaciona sua decisão com a inclusão ou com a inovação, exceto aqueles que indicaram interesse em todos, totalizando somente 3 com interesse exclusivo à IC.

Infere-se que a justificativa da temática “inclusão” e “inovação” aparecer com maior frequência foi por estar muito presente no dia a dia da escola e pela dificuldade que os professores têm de incluir todos no contexto escolar, ocasionando um maior interesse pelas duas temáticas. Considerando que apenas 3 cursistas citaram a temática de insubordinação criativa é possível interpretar que este fato se deu por não conhecerem a temática.

A partir da análise da Figura 1, observa-se que os professores estão cada vez mais interessados em inovar e incluir, tendo em vista que “[...] consideram-se sem competência para atender às diferenças nas salas de aula, especialmente aos alunos com deficiência nas suas salas de aulas[...]" (Mantoan, 2002, p.6).

Neste sentido, infere-se que o interesse pelos conceitos de inclusão e inovação se dão por estes temas serem “[...] potencialmente capazes de produzir mudanças nos ambientes educacionais, na perspectiva da formação integral dos estudantes.” (Silva; Fernandes; Landge, 2019, p. 918).

Ainda na categoria “perspectiva” pergunta-se “Como você espera que o curso possa contribuir para a sua prática docente?” Observou-se que subcategorias foram formadas como: “estratégias”; “experiências”; “conhecimentos”; “metodologias”; “reflexões”; “práticas pedagógicas” e “ensino”. Nas respostas, 4 pessoas esperam aprender novas estratégias, 3 novas experiências, 9 novos conhecimentos, 4 novas metodologias, 3 reflexões, 13 novas práticas pedagógicas e 2 ensinando o caminho.

Percebe-se que as respostas da segunda pergunta confirmaram as da primeira, tendo em vista que a maioria dos cursistas que estão interessados na inovação sejam das práticas, conhecimentos, experiências e/ou metodologia se reportaram ao “novo” e o que mais esperam sobre as contribuições do curso é para melhorar suas práticas. A formação que abrange não apenas a compreensão do conteúdo, mas também debates sobre a qualidade do ensino, é fundamental para a efetivação da práxis docente (Santos, 2017).

Categoria de análise: vivências

Analisando a categoria “vivências”, duas perguntas merecem destaque: “O que você considera necessário para inclusão de todos os alunos?” e “Na sua opinião, quais recursos pedagógicos (jogos, material concreto, gráficos, filmes, ilustrações, dentre outros) contribuem para a inclusão? Por quê? Cite o que utiliza”.

Para primeira pergunta, 10 cursistas responderam que para incluir precisa de sensibilidade, respeito, ou seja, as respostas estão ligadas ao lado humano; 4 falaram das práticas e ou metodologias; 6 sobre a necessidade de formação docente; 3 políticas públicas; 7 falaram que necessita de planejamento; 4 conhecer os alunos e 5 falaram sobre a necessidade de ambiente e espaços adequados.

Nesta perspectiva, refletir sobre práticas humanizadas, colaborativas e na formação de professores, onde a análise dos conhecimentos prévios torna-se ferramenta principal para a elaboração do planejamento, é essencial para inclusão de alunos. Segundo Mantoan e Lanuti (2022), os planos de aula definidos previamente que desconsideram os interesses dos alunos não conseguem motivá-los para que avancem no conhecimento (mantoan; Lanuti, 2022).

Ademais, uma das manifestações da IC encontra-se em mobilizar metodologias, concepções, sentimentos e o saber-fazer, no sentido de enfatizar a humanidade e, assim formar indivíduos éticos e solidários (D’Ambrósio; Lopes, 2015).

Para a segunda pergunta, 18 cursistas falaram em “jogos”; 16 trouxeram “todos” os recursos citados e 7 “outros” não necessariamente “jogos” ou “todos”. Desta forma, em uma escola inclusiva, as atividades de ensino são acessíveis a todos os alunos, integrando diversas mídias, estudos de campo, pesquisas, relatos sobre o tema, além das exposições do professor (Mantoan; Lanuti, 2022).

Para as perguntas que tinham como objetivo saber se os cursistas conheciam as temáticas IC, *Plateau*, SF e TO, observou-se que a maioria não ouviu falar sobre as temáticas abordadas. As respostas destas perguntas foram confirmadas com a pergunta: Quais temáticas do curso você já vivenciou em uma formação? 19 cursistas responderam “nenhuma temática”; 4 “SF”; 9 “inclusão”; 2 “inovação” e 1 Perfis de aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário prepará-los para as temáticas com as vivências, estabelecendo-se um elo entre teoria e prática. De acordo Rodrigues

(2017), as experiências proporcionam caminhos que inspiram para escolher informações, metodologias e estratégias relevantes e que nunca poderão ser integralmente reproduzidas, constituindo-se em momentos reflexivos à procura de romper com formas habituais de ensino. Estas experiências devem ser entendidas a partir de um contexto local e da subjetividade do aluno (Lanuti, 2019).

Categoria de análise: desafios

Para a categoria “desafios”, primeiramente é questionado se os professores se sentem preparados para incluir e o motivo, então 17 responderam que “sim”, pois estão estudando e se atualizando, 14 responderam que “não” por falta de conhecimentos e formações e 9 se sentem pouco preparados, tendo em vista que, “em muitas situações os professores apontam suas dúvidas e reclamam da fragilidade de suas formações pedagógicas para a demanda da nova realidade que se configura nos espaços escolares” (Lustosa; Figueredo, 2021, p. 27).

Apesar desta fragilidade das formações em relação à inclusão, percebe-se que os que se sentem preparados são porque procuram estudar e/ou têm a preocupação de perceber se todos estão participando de suas aulas.

De acordo com o Portal do Ministério da Educação, constata-se a crescente demanda de alunos, públicos-alvo da educação especial nas salas de aula comum. Esse crescimento é resultado das políticas implementadas que vão desde a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), melhorias na acessibilidade, formação continuada até a programas como: Educação inclusiva: Direito à Diversidade.

Destaca-se a importância da pergunta sobre as dificuldades que o professor enfrenta, na sua sala de aula, para a construção de práticas docentes inovadoras e inclusivas para pesquisa, pois por meio destes levantamentos consegue-se pensar numa formação de acordo com seus interesses e desafios, sem o risco de ocorrer rejeição pelo fato de estarem descontextualizadas, fora de sentido e que não atendam as suas motivações e interesses (Mantoan, 2003).

Percebeu-se que os desafios se encontram na falta de um trabalho colaborativo, materiais diversificados, formações continuadas, estrutura física e interesse e/ou prazer pelas aulas. O espaço da escola é um lugar alienante e estranho,

pois nós, professores, não conseguimos entender o novo e aproximar este espaço do contexto de vida dos nossos alunos (D'Ambrósio, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos processos vivenciados durante a elaboração desta pesquisa e no decorrer do curso de extensão, constatou-se que os professores cursistas já possuíam conhecimentos prévios acerca das temáticas abordadas, os quais estavam ancorados em suas experiências e práticas no contexto real.

No entanto, ressalta-se que toda dinâmica realizada no decorrer deste percurso teve por finalidade analisar as contribuições da vivência com o *plateau* para uma prática pedagógica inovadora, inclusiva e insubordinada criativa, no âmbito do curso de extensão.

Desta forma, pretendeu-se trazer como ponto de partida as perspectivas, vivências e desafios dos sujeitos da pesquisa, trabalhando com reflexões teóricas e práticas, no intuito de propor práticas inovadoras com a tomada de consciência e a mudança de postura do professor a partir dos estudos em relação a formação de professores numa perspectiva inclusiva, inovadora e criativa.

Neste sentido, as vivências realizadas com a metodologia de ensino SF favoreceram a prática do professor desde a sua atuação como mediador, mudança de concepção, rompimento com a padronização de estratégias de ensino, confiança para assumir riscos que sejam inovadores, inclusivos e criativos em prol do bem comum.

Deseja-se também que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o surgimento de novas reflexões sobre a inclusão no ensino de matemática, no campo da formação docente e no ambiente escolar. Além disso, é importante que possam servir para aprimoramento de futuros cursos de formação, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras-colaborativas e inclusivas a partir da insubordinação criativa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Estudo e Pesquisa Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA/CNPq), à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), à Fundação

Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e à Universidade Federal do Ceará (UFC) pelo apoio fundamental a estes estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Antônio Marcelo Araújo. **Tecendo redes cognitivas entre a formação matemática do pedagogo e o pensamento algébrico**: reflexões a partir de grupos focais. 2023. 121 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76364>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BORGES NETO, Hermínio. **Uma proposta lógico-dedutiva-construtiva para o ensino de matemática**. Tese (apresentada para o cargo de professor titular). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CARNEIRO, Francisco Valdey; DELMIRO, Carlos Henrique; BORGES NETO, Hermínio. **O Plateau como parâmetro para mediação do professor fedathiano**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT2/TABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID9799_TB6476_03072024081518.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva. **A subversão responsável na constituição do educador matemático**. 16º Encuentro Colombiano de Matemática Educativa. Bogotá. CO: asociación Colombiana de Matemática Educativa, p. 1-8, 2015.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. **BOLEMA**: Boletim de Educação Matemática, v. 29, p. 1-17, 2015.

MAGALHÃES, Elisângela Bezerra, BRANDÃO, Jorge Carvalho; SANTOS, Maria José Costa dos. A matemática e o aluno com deficiência visual: metodologias de mediação e a elaboração de conceitos. **Interfaces Científicas** - Educação, Aracaju, v. 10, n. 3, p. 76–92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2021v10n3p76-92>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A educação especial no Brasil**: da exclusão à inclusão escolar. Universidade Estadual de Campinas. Unicamp, v. 25, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. O desafio das diferenças nas escolas, v. 4, 2010.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista et al. **O ensino de Matemática:** sentidos de uma experiência. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

LUSTOSA, Francisca Geny. G.; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Inclusão, o olhar que ensina! a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças. Fortaleza: **Imprensa Universitária**, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed. Novo Hamburgo: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo, 2013.

Santos, Maria José Costa dos. **Ensino de matemática:** discussões teóricas e experiências formativas exitosas para professores do Ensino Fundamental. Curitiba: CRV, 148p, 2022.

SANTOS, Maria José Costa dos. **A formação do professor de matemática:** metodologia Sequência Fedathi (SF). Revista Lusófona de Educação, Campo Grande, v. 38, n. 38, p. 81-96, mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6261>. Acesso em: 16 marc. 2025.

SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da; FERNANDES, Sonia Regina de Souza; LANGE, Anelise Nascimento. Inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia catarinense. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. esp.1, p. 914–935, 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23iesp.1.13009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13009>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ROCHA, Mirley Nádila Pimentel. A Elaboração do planejamento didático no contexto da Sequência Fedathi e sua inter-relação com a aprendizagem significativa de David Ausubel. In: BORGES NETO, H. (org.). **Sequência Fedathi:** interfaces com o pensamento pedagógico. Curitiba: CRV, 2019. p. 141-154.

RODRIGUES, Iliane Maria Pimenta; SOARES, Raianny Lima. Entre Freire e Fedathi: apontamentos e interlocuções sobre o processo de ensinar. In: BORGES NETO, H.(org.). **Sequência Fedathi:** interfaces com o pensamento pedagógico. Curitiba: CRV, 2019. p. 155-172.

RODRIGUES, David. Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. **Revista de Educación Inclusiva**, v. 7, n. 2, 2017.